

# Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 3

Andreza Lopes  
(Organizadora)



 Editora  
**Atena**

Ano 2018

**Andreza Lopes**

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a  
Educação a Distância 3**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-455090-5-9

DOI 10.22533/at.ed.059182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Ao longo desta coleção, organizada em 3 volumes, nosso maior compromisso foi reunir pesquisas relevantes que permitam um olhar para EaD a partir de múltiplos cenários. Cenários estes que se modificam rapidamente frente às novas redes, hábitos e necessidades que integram a sociedade do conhecimento onde a EaD é atualidade e não futuro, como por vezes ouvimos falar, por exemplo, “chegará o dia que a EaD estará integrada ao ensino presencial”. Considero que este dia já chegou, é hoje! Começou ontem. É realidade no qual instituições de ensino e profissionais desta área precisam reconhecer que a prática da EaD amplia-se como possibilidade de formação e neste sentido integrar práticas presenciais e a distância pode ser entendido como uma nova forma de fazer educação.

Frente a esta discussão apresentamos neste terceiro capítulo experiências de métodos aplicados a prática da EaD seja na educação superior, formação livre, como, área de música, ou ainda formação básica, como, ensino de geografia. E ainda esta corrida pelo conhecimento como diferencial competitivo a necessidade de formação de professores para uso das tecnologias exige esforço e atenção. Esta formação não deve ser informativa, mas deve permitir a construção de relações que potencializem o reconhecimento de tais ferramentas e sua influencia no fazer pedagógico que vai do planejamento da aula, apoio complementar do conteúdo, discussão de temáticas propostas, sistema acadêmico entre outros. O importante é perceber que frente a mudança da sociedade o cenário educacional não pode ser omissivo, precisa assumir uma visão evolutiva de modo a entender, estimular e desenvolver novas competências. O que não se limita a instituição amplia-se a toda comunidade acadêmica.

A realidade, portanto, não obstante das manifestações do sujeito se estrutura no ato de pensar e construir conhecimento, entendido por Platão como crença verdadeira e justificável. De forma simplificada o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento sua trajetória é longa se manifestando nas diferentes etapas da vida. Logo, potencializar este caminho é investir em práticas de ensino e aprendizagem que contribuam com a socialização de experiências, externalização de saberes, compartilhamento de informações que juntos num processo de mudança continua de visão, como num caleidoscópio, vão estimular a criação e a conexão de conceitos que levará o indivíduo ao ponto de desenvolvimento significativo permitindo por sua vez reiniciar o movimento agora na posição de quem socializa, externaliza e compartilha o que foi internalizado. Um movimento que resulta no desenvolvimento contíguo e ampliado, pois diferente dos recursos econômicos o conhecimento se amplia sempre que compartilhado, por meio de novos significados criados.

Enfim, livros como estes são fundamentais para se manter ativo e integrado a sociedade contemporânea na qual novo diálogos e práticas amplia as conexões e possibilidade de desenvolvimento contínuo nos mais diferentes contextos. E frente a esta preocupação este volume 3 três traz uma análise do perfil dos alunos evadidos e concluintes a distancia, a partir de um case, o que se faz emergente e relevante uma vez que são das discussões que

emergem grandes experiências e inovações.

De nossa parte esperamos que esta coletânea, organizada em três volumes, contribua para reflexão, práticas e sensibilização quanto a relevância da educação na distância na sociedade do conhecimento. Esperamos ainda contribuir com àqueles que tem compromisso com o fazer da educação e buscam nas possibilidades diversas aprender por meio de melhores práticas permitindo qualidade e inovação que fomentem o ensinar e aprender. Desejamos desta forma que a leitura estimule e divulgue pesquisas relacionadas a educação a distância. Uma prática educação que permite a formação para muitos em tempos e locais distintos. Onde professor e aluno assumem novos papéis sendo estes mediadores do conhecimento e protagonistas do desenvolvimento, respectivamente.

Boa leitura.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Vialana Ester Salatino</i>	
<i>Alexandra Cemin</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
PROCESSOS FORMATIVOS EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
<i>Márcia Santos Cerqueira</i>	
<i>Vera Lúcia Ramos de Oliveira</i>	
<i>Danila Vasconcelos Oliveira da Luz</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONCEPÇÕES DA EAD EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
DESIGN INSTRUCIONAL DA DISCIPLINA VIRTUAL “COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO”	
<i>Aline Claudino de Castro</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
A CORRELAÇÃO ENTRE <i>PEER INSTRUCTION</i> E <i>BLENDED LEARNING</i> : UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Carlos Eduardo José da Silva</i>	
<i>Maria Aparecida Santos de Oliveira</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL, UNIVERSIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: QUE COMBINAÇÃO É ESSA?	
<i>Mariana Barbosa Ament</i>	
<i>Jane Borges</i>	
<i>Denise Corrêa</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM MÚLTIPLA EM UM CURSO DE MÚSICA EAD	
<i>Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva</i>	
<i>Marianne Martins Coelho</i>	
<i>Renato Alves da Silva</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
PROJETO TERRA DE LUZIA: A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA	
<i>Paulo Henrique Barbosa Silva</i>	
<i>Cláudio Marinho</i>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
DESAFIOS DA AUDIÊNCIA Á WEB CONFERÊNCIAS – ANÁLISE DAS CAUSAS DE UM ESTUDO APLICADO	
<i>Viviane Chunques Gervasoni</i>	
<i>George Bedinelli Rossi</i>	
<i>Dirceu da Silva</i>	

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
FORMAÇÃO DOCENTE: AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE, INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD	
<i>Ana Cecília Machado Dias</i>	
<i>Ana Lúcia Guimarães</i>	
<i>Heloisa Teixeira Argento</i>	
<i>Nívea Cristina Vieira Lemos</i>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>121</b>
GRUPO DE DISCUSSÃO VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES QUE ATUAM EM UMA GRADUAÇÃO EM MÚSICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
IDENTIDADE E SUJETIVIDADE DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt</i>	
<i>Inês Maria Zanfolin Pires de Almeida</i>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A UTILIZAÇÃO DO MOODLE NO ENSINO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Rosemary Pessoa Borges</i>	
<i>Elizama das Chagas Lemos</i>	
<i>Alexandre Rodrigues Caitano</i>	
<i>Pablo Roberto Fernandes de Oliveira</i>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE FACE À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>163</b>
FATORES MOTIVACIONAIS E INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM CURSOS DE EAD	
<i>Ricardo Thielmann</i>	
<i>Alessandra Simão</i>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>177</b>
TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...	
<i>Nedia Maria de Oliveira</i>	
<i>Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende</i>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>190</b>
CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
<i>Gislene Lisboa de Oliveira</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
PROJETO VITÓRIA RÉGIA	
<i>Carlos Homero Urizzi Garcia</i>	
<i>Denise de Almeida</i>	
<i>Elisabete Jacques Urizzi Garcia</i>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>205</b>
CONEXÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTINS: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Mariana da Silva Neta</i>	
<i>Nádia Flausino Vieira Borges</i>	
<i>Aldízia Carneiro de Araújo</i>	
<i>Simone Lima de Arruda</i>	
<i>Marcia Flausino Vieira Alves</i>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Jacks Richard de Paulo</i>	
<i>Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo</i>	
<i>Marta Bertin</i>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
OS CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOHN ANDERSON NO ENSINO A DISTÂNCIA DE GUITARRA ELÉTRICA E VIOLÃO POPULAR	
<i>Endre Solti</i>	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>241</b>
PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS E DIRETRIZES	
<i>Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura</i>	
<i>Alice Fogaça Monteiro</i>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>253</b>
ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE ALUNOS EVADIDOS E NÃO EVADIDOS EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA	
<i>Renata Cristina Nunes</i>	
<i>Ricardo Montserrat Almeida Silva</i>	
<i>Thabata de Souza Araujo Oliveira</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	<b>264</b>
SOBRE OS AUTORES .....	<b>265</b>

## PROJETO TERRA DE LUZIA: A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA

**Paulo Henrique Barbosa Silva**

UFVJM – barbosaph80@gmail.com

**Cláudio Marinho**

UFVJM – claudio.marinho@ufvjm.edu.br

**RESUMO:** O artigo retrata a construção de um projeto interdisciplinar chamado Terra de Luzia, constituído pelos/as professores/as dos sétimos anos do Ensino Fundamental de uma escola estadual da cidade de Matozinhos em Minas Gerais, com vistas à educação patrimonial local. Ao docente da disciplina de Geografia coube propor aos/as alunos/as que desenvolvessem trabalhos escritos e maquetes que reproduzissem a estação ferroviária da cidade de Matozinhos. Os objetivos resumem-se em proporcionar hábitos de pesquisa, trabalhos em equipes, utilizar ferramentas tecnológicas, como smartphones, tablets e computadores de forma responsável e produzir maquetes pelos/as discentes. Para tal empreendimento, os/as estudantes realizaram uma visita à estação ferroviária e adjacências, além de realizarem registros e tirarem fotografias. A metodologia utilizada baseou-se na teoria socioconstrutivista e em pesquisas qualitativas, descritivas e uso de questionários. De forma espontânea neste trabalho, os/as alunos/as se valeram de uma nova metodologia de ensino-aprendizagem chamada de Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais para a constituição

de suas maquetes. Os resultados percebidos da ação discente foram traduzidos em uma avaliação diagnóstica, a qual o docente pôde confirmar que os/as estudantes souberam pesquisar os temas solicitados e utilizar de forma dinâmica e colaborativa as novas tecnologias, como os jogos digitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação patrimonial, maquetes, Minecraft.

**ABSTRACT:** The article depicts the construction of an interdisciplinary project called Land Luzia, consisting of / the teachers / those of the 7th year of primary education in a state school in the city of Matozinhos in Minas Gerais, with a view to the local heritage education. The teaching of geography discipline fit to propose to / the students / those that develop written works and models that reproduce the railway station of Matozinhos. The objectives are summarized to provide research habits, work in teams, using technological tools such as smartphones, tablets and responsibly computers and produce models by / the students. For this project, the / the students made a visit to the railway station and surrounding areas, in addition to performing records and take pictures. The methodology used was based on the social constructivist theory and qualitative research, descriptive and use of questionnaires. Spontaneously this work, / the students / the made use of a new teaching and learning

methodology called Digital Games Based Learning for the constitution of their models. The perceived results of the student action were translated into a diagnostic evaluation, which the teacher was able to confirm that the / the students knew how to search for requested themes and use of dynamic and collaborative way new technologies such as digital games. KEYWORDS : Equity in Education , models , Minecraft

## 1 | INTRODUÇÃO

O universo escolar, principalmente as relações professor-aluno, tem sofrido grandes mudanças na forma como são ministradas as aulas. Atualmente as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's ou as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDIC's - têm causado discussões, trazido novidades didático-pedagógicas, mas ao mesmo tempo receio, debates e reações tanto positivas como negativas de gestores, professores e comunidade escolar.

A forma tradicional de lecionar não chama mais a atenção dessa geração que já nasceu conectada pelas diversos recursos digitais, conhecidos como nativos digitais. Cabe salientar que não basta somente implantar a tecnologia na sala de aula se também não forem revistas e concebidas novas metodologias, ou seja, é necessário repensar que as TIC's são suportes para aulas dinâmicas e repletas de oportunidades de troca de conhecimento entre os atores educacionais, e não podem ser compreendidas como o fim de um processo.

Em grande parte da rede pública de ensino do Brasil, um dos artifícios metodológicos mais utilizados para a concepção das aulas é o recurso expositivo (aula expositiva) e os estudantes ordenados em filas indianas. Tal modelo tem suscitado debates de especialistas em educação, professores e pais que clamam por uma escola que abrace a diversidade, a inovação e um ensino mais humanista aliado ao que de novo circula pela sociedade para se adequar as demandas da chamada geração Y, nascidos entre 1981 e 1990, e os nativos digitais ou geração Z, crianças e adolescentes nascidos a partir dos anos 2000 que estão largamente conectados ao mundo da informação.

Nesse arcabouço que entra o atual papel da disciplina de Geografia e as novas tecnologias. Em tempos de constantes mudanças, como introduzir um ensino geográfico livre das amarras conteudistas para adentrar ao cotidiano de estudantes amplamente conectados na Internet por meio de seus computadores pessoais, *notebooks*, *smartphones* e *tablets*? Com o advento das TIC's é verídico afirmar que as aulas de Geografia e outras disciplinas estão fadadas a tornarem-se enfadonhas? E os/as docentes? Estes/as estão aptos/as para singrarem em oceanos de conectividade cada vez mais veloz da Internet e das novidades tecnológicas cada vez mais surpreendentes? E a relação com os/as alunos/as cada vez mais famigerados/as pelas novidades digitais e por tantas informações?

Por meio destas questões depreende-se que o novo às vezes traz consigo o signo da desconfiança e o medo de arriscar, mas em tempos de uma globalização tecnológica,

cultural e econômica, a escola não pode dar as costas às suas causas e consequências, tendo que se adequar a essa gama de novidades e modificações trazidas por esse fenômeno. Fechando os olhos para isso, a escola retrocede e não avança.

Como forma de analisar o fenômeno do uso das tecnologias da informação e comunicação abordadas pela Geografia, optou-se por fazer uma análise e estudo destas relações através do projeto Terra de Luzia, projeto interdisciplinar produzido pelos/as professores/as de Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Fundamental II (7º anos) de uma escola da rede estadual, localizada no município de Matozinhos, Minas Gerais, que tem como intuito trazer conhecimento e valorizar a questão patrimonial material e imaterial, histórica e ambiental da cidade onde habitam os/as estudantes.

A proposta deste artigo é de averiguar como os estudantes dos sétimos anos constroem o saber local através dos usos das tecnologias para a construção de maquetes, envolvendo a aprendizagem baseada em jogos digitais. Além disso, pretendeu-se verificar qual é o efeito dos usos das TIC's nas aulas de Geografia.

## **2 | AS TIC'S E SEUS USOS NAS ESCOLAS**

As tecnologias da informação e comunicação adentraram de vez nos estabelecimentos educacionais e o que se pode perceber das relações hoje difundidas entre docentes e estudantes é que o conhecimento não está mais sob o controle de professores/as. Com o advento da Internet, principalmente a tecnologia móvel, muitos estudantes detêm hordas de conhecimentos que um aluno de quinze anos atrás não possuía. De acordo com Rezende (2000, p. 14) “o aluno de hoje, de todos os níveis de ensino, com acesso (maior ou menor) às tecnologias em seu cotidiano, começa a desempenhar um novo papel no contexto escolar”.

Nesta conjuntura, entende-se que a introdução das tecnologias educacionais não podem atender simplesmente aos interesses das grandes empresas do ramo tecnológico e nem dos desejos de pais e mães em ter seus filhos/as em escolas cada vez mais conectadas na rede mundial de computadores. É necessária uma conexão maior entre a prática docente e os conhecimentos que os/as estudantes trazem em seu bojo, ou simplesmente um ensino-aprendizagem que preze metodologias ativas e participativas que estejam ligadas com a introdução de um perfil mais reflexivo e crítico na população discente. Kensky (2007) é direta ao afirmar que as TICs tragam alterações no processo de ensino uma vez que precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente, ou seja, é preciso fazer uma análise das especificidades do ensino e da própria tecnologia para que seus usos obtenham sucesso e atinjam o objetivo almejado.

Alguns autores adotam discursos destoantes quanto às benesses da informática no ensino. Enquanto Carraher (1992) sugere que a tecnologia possui um viés meramente técnico, não favorecendo contribuições conceituais, Pretto (1996) corrobora que os

processos tecnológicos podem ser parceiros indispensáveis para a construção de um pensamento crítico.

Introduzir a temática das TIC'S principalmente na escola pública requer bastante planejamento seja ele de forma institucional - verbas dos órgãos competentes para a constituição de laboratórios de informática, acesso a uma banda larga de Internet veloz, suporte/assistência técnicas e capacitações para os/as docentes - e a finalidade de ensino-aprendizagem que se propõe professores/as com seu corpo discente. Também entra em cena como serão instituídas metodologias que abriguem de forma eficaz e reflexiva as tecnologias educacionais, para que não ocorram situações de apresentar os velhos conteúdos com uma roupagem mais sofisticada.

Atualmente as sociedades observam novas tecnologias surgindo e percebem a força da ubiquidade das informações esparramadas em qualquer rincão do planeta. Numa sociedade da informação, a escola deve ter um papel mais protagonista e participativo quando se refere à introdução das novas tecnologias em seus espaços. Como afirma Kensky (2007, p. 64) “a escola precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas.”

### **3 | MÉTODOS E RECURSOS**

Para demonstrar como se dão as relações entre as tecnologias educacionais e a disciplina de Geografia, a experiência foi elaborada a partir do Projeto Terra de Luzia. O projeto interdisciplinar foi criado por professores das áreas de Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática das turmas dos sétimos anos do Ensino Fundamental de uma escola estadual da cidade mineira de Matozinhos no primeiro semestre de 2016 e teve o intuito de criar subsídios para os/as estudantes matozinhenses pesquisarem, aproximarem, conhecerem, valorizarem e manterem vivo o patrimônio histórico-cultural material e imaterial e ambiental de sua cidade.

Participaram as turmas dos sétimos anos e os temas propostos foram os mesmos, uma vez que para os alunos/as desse nível educacional na disciplina de Geografia, ficou estabelecido com os/as discentes a construção de maquetes que abordassem questões patrimoniais envolvendo o bairro próximo à escola e, especialmente a estação ferroviária próxima a escola.

Antes das atividades serem propostas para os/as alunos/as, foi realizada uma reunião com os/as professores/as das áreas de Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática, onde foram alicerçados os planejamentos do projeto interdisciplinar e as temáticas onde as disciplinas iriam trabalhar de forma conjunta. O tema principal foi educação patrimonial e cada profissional estabeleceu assuntos que estariam ligados à sua matéria.

Na disciplina de Geografia, as turmas que realizaram o trabalho foram os sétimos anos do Ensino Fundamental, totalizando 73 discentes. O professor juntamente com os/as alunos/as chegaram a um consenso de formarem equipes para a realização das etapas do trabalho.

Ficou proposto que as equipes teriam que abordar a questão patrimonial acerca da estação ferroviária – hoje abandonada - da cidade de Matozinhos e da malha ferroviária que atravessa a cidade, com o desafio de elaborar uma proposta de revitalização para a estação e os diversos usos que ela poderia beneficiar para a população que vive no bairro Ferroviário. Para isso as equipes teriam que construir maquetes da estação e elaborar um trabalho escrito investigativo sobre a fundação da mesma, além de concluir qual a proposta de revitalização do espaço a ser estudado.

Sobre o papel do docente de Geografia, sua função foi de assessorar as equipes nas aulas marcadas para discussão e pesquisa dos trabalhos, tirando dúvidas e propondo formas de pesquisa. Como a metodologia de ensino proposta era de caráter ativo, foi lançado um problema às equipes e cabia às mesmas utilizar a criatividade e a criticidade para chegar à sua resolução.

Feita a proposta aos discentes, o início do trabalho se deu a partir de um trabalho de campo, no qual as turmas fizeram uma visita à estação ferroviária, além de fazerem registros da atual situação tirando fotos para compor a parte de anexos do trabalho de pesquisa. Tendo foco em uma metodologia ativa, as equipes partiram de uma situação-problema onde tinham que criar mecanismos para resolvê-lo, no caso a recuperação da estação ferroviária a partir da pesquisa bibliográfica por livros, periódicos, além da busca virtual na Internet.

Os recursos para a elaboração da maquete ficaram por conta dos alunos, onde os grupos se reuniam na sala e faziam listas dos materiais a serem usados, além de muitos já terem feito cotações de preços dos produtos. Sobre os recursos tecnológicos utilizados para a construção da maquete, algumas equipes fizeram o esboço da maquete em papéis e alguns componentes surpreenderam por utilizarem jogos digitais para recriarem a futura estação, no caso o jogo conhecido por *Minecraft*<sup>1</sup>.

Outro recurso utilizado para a confecção do trabalho ficou a cargo dos telefones celulares e *tablets*. A maioria dos/as alunos/as possuíam celulares com acesso à Internet e o uso desses equipamentos foi liberado durante as aulas, pois havia um objetivo educacional o qual era realizar pesquisas sobre a estação ferroviária. Foi verificado que nem todos os estudantes possuíam *tablets*, mas alguns alunos tinham essa ferramenta que teve um uso bastante interessante para esboçar o desenho da estação através do jogo *Minecraft*.

O professor solicitou aos estudantes que o trabalho de pesquisa deveria conter uma introdução do assunto a ser pesquisado, a metodologia utilizada para compor o trabalho e por fim a conclusão sobre qual uso dariam para a estação caso fossem gestores da cultura do município. Para este momento, o professor reservou quatro aulas para que as equipes

1 Disponível em <https://minecraft.net/pt-br/>

discutissem e produzissem as tarefas referentes ao trabalho na escola para que pudessem ter uma orientação docente. A sugestão para a pesquisa foi de caráter bibliográfico, na qual os/as alunos/as poderiam fazer uso da biblioteca da escola e também consultar a Internet. Sobre as consultas via *web*, as fontes consultadas foram os endereços eletrônicos [www.portalmatozinhos.com](http://www.portalmatozinhos.com), [www.pordentrodetudo.com.br](http://www.pordentrodetudo.com.br), <http://matozinhos.mg.gov.br>, além de encontrarem na biblioteca escolar o livro *Ossos do Ofício: as importantes descobertas científicas de Peter Lund no Brasil*, de autoria de Sandra Lúcia de Melo.

Sobre o cronograma para realização das atividades do projeto, os estudantes tiveram um período de um mês, com início no dia 28 de março e apresentação das maquetes e trabalhos para o dia 29 de abril.

Como forma de avaliação, o grupo de professores optou pela realização de uma prova diagnóstica com a função de obter informações sobre as competências, habilidades e aprendizagens acerca dos trabalhos realizados.

Para analisar o fenômeno do uso das tecnologias da informação e comunicação abordadas pela Geografia optou-se pela pesquisa qualitativa. Segundo Gil (1994, p. 207), “considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números; a pesquisa é descritiva, o pesquisador tende a analisar seus dados indutivamente”.

A pesquisa possui caráter descritivo, na qual foram elaborados questionários que inquiriam os discentes acerca das tecnologias que fizeram parte do cotidiano de suas pesquisas, como as utilizaram, além de perguntas que abordaram o planejamento, coleta de dados, se ocorreram ou não óbices durante a confecção dos trabalhos e das maquetes. Também foi utilizada como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica.

Utilizou-se a teoria socioconstrutivista para analisar o processo de ensino-aprendizagem, tendo como principais pedras fundamentais perceber o grau de intervenção docente na construção de alguns conceitos geográficos e na identificação de alguns componentes do processo, como: planejamento, recursos, materiais didáticos e procedimentos de ensino. Focou-se na prática discente, a qual o cotidiano dos/as estudantes é um dos motes para a problematização e contextualização do tema trabalhado, além de promover um ensino mais reflexivo. De acordo com Cavalcanti:

Uma atitude socioconstrutivista no ensino coloca ênfase no papel ativo do sujeito (aluno) no seu processo de conhecimento, mas destaca o papel da interação social nesse processo. Nessa interação, há uma importante função a ser desempenhada pelo adulto que, no caso do ensino, é o professor. Portanto, fazem parte dessa atitude socioconstrutivista ações docentes concreta de intervenção nos processos mentais do aluno, visando a sua condução. (CAVALCANTI, 1998 p. 154)

#### 4. UMA SURPRESA: A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS DIGITAIS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER DISCENTE

A técnica utilizada com as turmas para a confecção das maquetes e trabalho escrito seguiu os ditames das técnicas de ensino socializadas e as de metodologias ativas. Segundo Zagury (2009, p. 195) as técnicas de ensino socializado definem-se pelo “objetivo de promover a discussão, a reflexão, o hábito de ouvir opiniões divergentes e argumentar. Além disso, ensinar a conviver com diferentes pontos de vista, por vezes antagônicos e inconciliáveis, mas que precisam ser respeitados. E outro, fundamental, seria propiciar o aprofundamento do saber”. E como metodologia mais eficaz adotou-se o método ativo, que permite através da problematização de uma questão – no caso a revitalização da estação ferroviária e adjacências – tornar o ensino-aprendizagem mais dinâmico e instigante para os/as alunos. Uma vez exposto um problema, eles terão que pesquisar, analisar, discutir, comparar e refletir sobre os possíveis fenômenos para se chegar a conclusão de algo.

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, como objetivo de alcançar e motivar o estudante. Isso porque, diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. (MITRE et. al, 2008, s/p)

Durante as aulas concedidas para discutir sobre os trabalhos era possível perceber a utilização de algumas ferramentas tecnológicas, como *tablets* e *smartphones*. Através das fotos tiradas da estação alguns grupos esboçavam a arquitetura das futuras maquetes a serem criadas, seja desenhada no papel ou na própria tela dos *tablets*. Sobre as maquetes, as autoras Cacete, Paganelli e Pontuschka (2009, p. 330) discorrem da atenção que os/as docentes devem ter ao propor determinada atividade e propiciar um espaço que garanta a criatividade nos materiais, o trabalho em equipe e a percepção para a representação dos detalhes dos fenômenos a serem representados.

Chamou atenção em uma das aulas a utilização de dois grupos para compor o desenho de suas maquetes através do jogo de multiplataforma *Minecraft*. Essa atitude espontânea dos estudantes mostra como os mesmos estão conectados com o processo tecnológico e segundo relato destes/as alunos/as, optaram por representar o futuro desenho da maquete neste jogo, pois oferece diversas infinitudes de criação de qualquer objeto. O jogo é chamado de multiplataforma por funcionar em qualquer tipo de dispositivo como, por exemplo, os móveis, celulares e seu modelo é conhecido como *sandbox* (caixa de areia, em referência aos brinquedos de parquinhos infantis), no qual o jogador pode criar ou construir o que quiser através de blocos, jogando por horas a fio. Através de um aplicativo em seus celulares e *tablets*, os grupos foram desenhando o tipo de estação ideal a qual queriam criar através deste jogo digital.

Por meio desta estratégia que alguns grupos de alunos utilizaram, pode-se afirmar que os mesmos adotaram técnicas de um novo tipo de aprendizagem, a Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais. Segundo Prensky:

A aprendizagem baseada em jogos digitais trata precisamente da diversão, do

envolvimento e da junção da aprendizagem séria ao entretenimento interativo em um meio recém-surgido e extremamente empolgante – os jogos digitais para a aprendizagem. (PRENSKY, 2012, p. 38)

Este tipo de metodologia de ensino-aprendizagem tem como foco a aprendizagem centrada no aprendiz com um viés mais divertido, este é o mote dessa modalidade, a diversão combinada com o aprendizado. Por meio de jogos educacionais, o estudante irá além daquilo estipulado a aprender, isto é, o desafio ali imputado o faz querer aprender mais.

Segundo Prensky, a aprendizagem baseada em jogos digitais ainda causa certa desconfiança em alguns setores da sociedade por ser um modelo radical, uma vez que na Educação Básica rompe com o modelo tradicional de aula, o método expositivo e de avaliação. De acordo com o autor as discussões se baseiam em duas premissas.

A primeira é que houve uma mudança fundamental dos aprendizes – a maioria das pessoas ensinadas ou treinadas atualmente, que não ano 2000 tinham pouco menos de 39 anos, no sentido estritamente intelectual não são as mesmas do passado. Por isso, embora haja intensa discussão sobre “como as pessoas aprendem”, ainda se dá pouca atenção a como elas aprendem, com exceção das falsas observações que geralmente não ajudam em nada, de que costumam não aprender (ou pelo menos da maneira como alguns acham que deveriam ser).

e

A segunda premissa “radical” é que esses indivíduos “com menos de 40 anos” pertencem a uma geração que, durante sua criação, viveu intensamente, pela primeira vez na história, uma forma radicalmente nova de brincar – jogos de computador e videogames -, e essa nova forma de entretenimento moldou suas preferências e habilidades, oferecendo a crianças e adultos um enorme potencial de aprendizagem. (PRENSKY, 2012, p. 38-39)

## 5 | RESULTADOS E AVALIAÇÃO

Para compreender os resultados obtidos dos trabalhos realizados pelos/as estudantes, logo após as entregas e apresentações dos trabalhos orais e das maquetes, o professor pesquisador aplicou um questionário com total de sete perguntas com o propósito de averiguar a) como se deu o processo de construção do conhecimento investigativo, b) as formas de lidar e usos das tecnologias empreendidas para realização das pesquisas e das maquetes e c) como foi o trabalho cooperativo.

Perguntamos como foi pesquisado o trabalho, se por livros, revistas e jornais impressos ou por meio virtual. A maioria dos grupos realizou pesquisas pela Internet, sendo onze grupos pela Internet e três nos meios físicos. Verifica-se a inserção dos alunos ao mundo virtual, sendo que poucos grupos não utilizaram a Internet. Concluímos que o processo de construção do conhecimento investigativo se deu principalmente em meio virtual.

Para entender melhor a forma de fazer pesquisas pela Internet e se os/as alunos/as sabem realmente distinguir um site seguro, fazer correlações com o material lido e se estão plagiando, perguntamos se o grupo simplesmente “copiou e colou” os textos ou se efetivamente leram, discutiram e fizeram seus próprios textos com as fontes analisadas. Foi observado que nove equipes dos sétimos anos afirmaram que leram, discutiram e fizeram

suas próprias anotações, contra quatro das mesmas turmas que reescreveram todo o conteúdo das fontes encontradas. Vale ressaltar que é preciso desenvolver a habilidade de selecionar material e reescrever um conceito a partir de várias fontes. Foi possível perceber que a maioria dos alunos vão além de simplesmente copiar e colar, eles conseguem identificar a importância de dar um novo significado as consultas feitas na Internet.

A fim de compreender as formas de lidar e usos das tecnologias empreendidas para realização das pesquisas e das maquetes, perguntamos sobre os dispositivos técnicos utilizados para pesquisar o tema. A maioria das equipes disse ter utilizado o computador pessoal para pesquisa, contra dois em celulares, dois em *notebook* e dois em *tablets*. A expectativa de uso dos celulares, especialmente, os *smartphones* não se confirmou, ficando restrito a produção de fotografias para posterior desenhos das maquetes. Ainda sobre o uso das tecnologias, perguntamos como as equipes fizeram para planejar as futuras maquetes da estação ferroviária de Matozinhos, se utilizaram papel ou algum recurso computacional para fazer os desenhos. A maioria dos grupos disse ter produzido desenhos em folhas de papel, dois através de jogos digitais (*Minecraft*) e dois em programas de computador pessoal, conforme o gráfico 1. Concluímos que houve a utilização do meio virtual para realização da maioria das pesquisas, entretanto para construção da maquete poucos grupos se arriscaram a esse tipo de representação, embora dois grupos destacaram-se com o uso do jogo *Minecraft*, apontando para novas possibilidades no ensino de geografia.

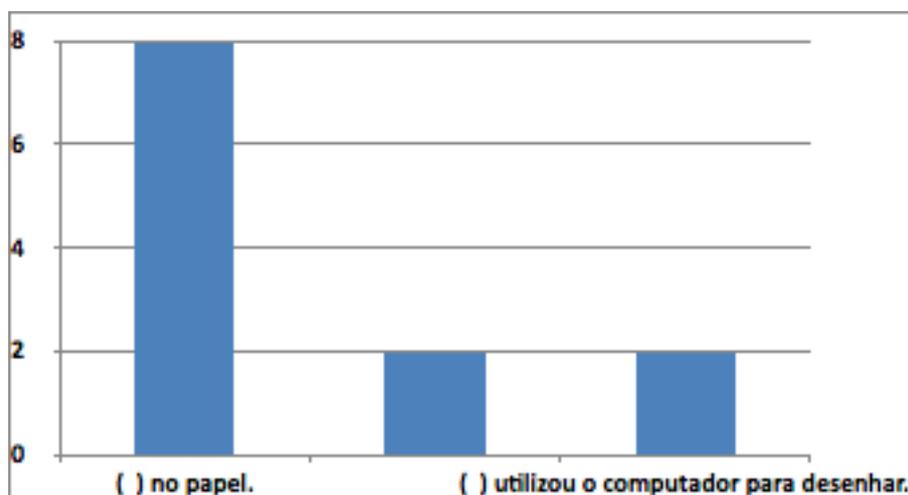


Gráfico 1 – Recursos utilizados para desenhar a maquete

Fonte: elaboração do autor.

Por fim, para saber como foi o trabalho cooperativo, perguntamos se as equipes souberam utilizar o tempo dado em sala de aula para se organizarem, planejar os trabalhos, pesquisar os temas e esboçar os desenhos para as maquetes. Todos os catorze grupos foram unânimes em afirmar que souberam aproveitar as aulas. Além disso, perguntamos se os/as alunos/as encontraram adversidades na produção e construção dos trabalhos e maquetes e se souberam ou não tirar proveito de trabalhar em equipe. Três equipes do sétimo ano disseram sim, ou seja, ocorreram situações adversas. Segundo os componentes os problemas foram de ordem de falta de organização dos próprios grupos, prazo muito

curto para a escrita dos trabalhos e confecção das maquetes e por último um grupo não soube responder. Sobre trabalhar em equipe, todos os grupos disseram sim a trabalhar em conjunto.

Ainda sobre os resultados auferidos nos questionários das turmas é relevante afirmar que quanto ao quesito forma de pesquisa, seja na Internet ou em livros, revistas e jornais, torna-se necessário reforçar com nossos/as alunos/as a maneira de como utilizar os meios tecnológicos, o ato de pesquisar em sites seguros, o ato de leitura das fontes e não se concentrar somente em uma fonte, mas incutir o ato de comparar, ter postura crítica quanto à leitura e escrita e lembrar que o plágio consiste em um ato ilícito.

Sobre as tecnologias utilizadas para fazer o desenho da maquete (ver figura1) e os equipamentos tecnológicos para pesquisa, percebe-se que a técnica mais antiga ainda é utilizada, que é o ato de desenhar. Mas nos surpreende que os/as adolescentes têm aprimorado o uso de computadores e principalmente, o uso de dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets* para estabelecer seus desenhos. Quanto à pesquisa realizada nas ferramentas tecnológicas, percebemos o amplo uso dos desktops ou computadores pessoais, mas os recursos móveis tem garantido presença.



Figura 2 – Maquete produzida pelo 7ºano

Fonte: Fotografia de autoria do autor

Após o questionário, foi feita a avaliação diagnóstica composta por questões elaboradas pelos/as docentes das disciplinas de Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática. Notou-se que o desempenho das turmas foi satisfatório quanto ao conhecimento apreendido com este projeto e é importante ressaltar que este é um mecanismo diagnóstico com o intuito de averiguar os pontos negativos e positivos na forma de ensino-aprendizagem e a partir disso aprimorar e fortalecer a prática docente e novas metodologias de ensino.

Sobre os resultados auferidos na avaliação diagnóstica o grupo de docentes chegou à conclusão que os/as alunos/as conseguiram compreender o objetivo do trabalho interdisciplinar, que é reconhecer, preservar e difundir os valores culturais sejam eles

materiais e imateriais do lugar onde residem.

Na disciplina de Geografia, os resultados foram satisfatórios onde o corpo discente soube trabalhar em equipe mesmo com todas suas idiossincrasias, além de saber fazer uso responsável de pesquisas na Internet e de inserir de maneira espontânea metodologias dinâmicas como os jogos digitais para construção de maquetes. As duas equipes que fizeram uso do jogo *Minecraft*, mencionaram que a utilização desta plataforma foi fundamental para trabalharem de forma colaborativa, escolherem os materiais utilizados para a criação da maquete, além de praticarem habilidades matemáticas, como o uso da escala para representar as medidas do produto construído (a maquete da estação).

Estas ferramentas de apropriações do conhecimento, que aliam entretenimento e novas aprendizagens, permitiram os alunos a fazerem importantes descobertas. Por exemplo, através de pesquisas em sites da prefeitura municipal descobriram que a Estação Ferroviária de Matozinhos estava tombada pelo patrimônio municipal. Somente dois grupos encontraram um parecer de tombamento do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Matozinhos, que torna o espaço protegido por seu valor histórico e arquitetônico no ano de 2002. A partir de tais informações e de outros conhecimentos, desenvolveram um proposta de intervenção, como sujeitos ativos e cidadãos do município de Matozinhos que podem colaborar para a preservação do seu patrimônio.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as análises e percepções feitas através dos trabalhos realizados pelos alunos/as dos sétimos anos, constata-se que a utilização da abordagem socioconstrutivista e da metodologia ativa – além de um projeto interdisciplinar - são ingredientes benéficos para a construção de um senso crítico, participativo e ativo na comunidade discente.

Foi preponderante na disciplina de Geografia o professor se valer de seu papel de organizador e interventor, mas ao mesmo tempo garantir que usasse de uma temática contextualizadora e de uma problemática para dar mais autenticidade às pesquisas e maquetes produzidas pelas equipes dos sétimos anos do Ensino Fundamental. Também é importante salientar que a metodologia ativa foi marcante na atuação dos/as estudantes, pois puderam durante as aulas trabalhar em equipe, discutir sobre as pesquisas encontradas, resolver pendências pessoais entre si através da mediação. Interessante afirmar também que de forma espontânea algumas equipes conseguiram inovar na questão de aprendizagem, utilizando dos meios digitais jogos para construir e produzir conhecimentos, como foi o caso do uso do jogo *Minecraft*. Ao se valerem dessa tecnologia, os/as alunos/as conseguiram estabelecer conexões de espaço, materiais utilizados, novas formas de criação de objetos pela via virtual, com isto, adotaram uma metodologia incipiente nas escolas que é a aprendizagem baseada em jogos digitais. O caso chamou a atenção do professor, pois os componentes dos grupos se valeram de jogos de entretenimento para construir a maquete, uma vez que havia dado liberdade para as equipes criarem seus

desenhos e a situação foi tão incrível, que se pôde conhecer e chegar à bibliografia sobre a aprendizagem através de jogos digitais.

Percebe-se que é importante trazer novas tecnologias educacionais para a escola, mas que é fundamental que o corpo docente tenha conhecimento dessas tecnologias, as quais essa geração digital manuseia com tamanha destreza e, além disso, que sejam garantidas capacitações tanto para professores/as e aos estudantes. Observa-se que a Geografia tem que absorver novas metodologias, principalmente introduzir aprendizagens que utilizem tecnologias para tornar o ensino mais atrativo, dinâmico e reflexivo quantos as questões cotidianas de nossas crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. – Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.

CACETE, Núria Hanglei; PAGANELLI, Tomoko Lyda; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia**. – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

CARRAHER, David W. 1992. **O papel do computador na aprendizagem**. Revista Acesso, 3, nº 5, p. 21-30, jan. 1992.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KENSKY, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. – Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.

MITRE, S.M.I.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE MENDONÇA, J.M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L.M. Al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000900018&script=sciartext>>. Acesso em 15 de maio de 2016.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. Ed. Senac São Paulo. – São Paulo, 2012

PRETTO, Nelson. **Uma escola sem/com futuro – educação e multimídia**. Campinas: Papyrus. 1996.

REZENDE, F.(200) – **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências Belo Horizonte, CECIMIG/UFMG, 2000, vol.2, nº. 1, março, p. 75-98.

PAULA, Sandra Lúcia de. **Os ossos do ofício: as importantes descobertas científicas de Peter Lund no Brasil**. – Belo Horizonte: [s.n.], 2004.

Zagury, Tania. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. – 9ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2009.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Andreza Lopes:** Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação ([www.andrezalopes.com.br](http://www.andrezalopes.com.br)).

## **SOBRE OS AUTORES**

**Aldízia Carneiro de Araújo:** Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – PPGE; Especialista em Gestão Educacional - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas, Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Psicopedagogia Clínica e Institucional e Tecnologias na Educação; Graduada em Pedagogia, habilitada em Orientação Educacional (ULBRA/2006) e em História(UFT/1995); Membro do NEPCE/EpeEM/Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (ObsSPE)/Rede MAPA. E-mail: [aldiziapedagoga@gmail.com](mailto:aldiziapedagoga@gmail.com)

**Alessandra dos Santos Simão:** Professor da Universidade: Associação Educacional Dom Bosco; Graduação em Administração e Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense; Grupos de pesquisa: Implementando a AHP com o R, Arconte - Análise de Risco e Controladoria Estratégica

**Alexandra Cemin:** Professora e coordenadora geral EAD do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Matemática e Física pela Universidade de Caxias do Sul; Especialista em Psicopedagogia e Gestão Organizacional pela Unilasalle; Mestre em Educação pela Unilasalle; - Doutoranda em Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade de Caxias do Sul; Grupo de pesquisa: Inteligência artificial no Uniftec; E-mail para contato: [alexandracemin@acad.ftec.com.br](mailto:alexandracemin@acad.ftec.com.br)

**Alexandre Rodrigues Caitano:** Professor mediador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Licenciatura em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: [alexandrercaitano@gmail.com](mailto:alexandrercaitano@gmail.com)

**Alice Fogaça Monteiro:** Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura Plena pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA

**Aline Claudino de Castro:** Professor da Secretária de Educação de Minas Gerais – SEE/MG município de Alfenas; Graduação em Química Licenciatura e Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas; Especialização em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá; Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pelo Centro Universitário UNINTER; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Alfenas; Grupo de pesquisa: X; E-mail para contato: [alinecastro08@gmail.com](mailto:alinecastro08@gmail.com)

**Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura:** Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Pós-doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Líder do Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA; [anacarolinaosm@gmail.com](mailto:anacarolinaosm@gmail.com).

**Ana Cecília Machado Dias:** Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Petrópolis; Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: [anaceciliadias@hotmail.com](mailto:anaceciliadias@hotmail.com)

**Ana Lúcia Guimarães:** Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: [profanaluciaguimaraes@gmail.com](mailto:profanaluciaguimaraes@gmail.com)

**Carlos Eduardo José da Silva:** Professor do Centro Universitário Augusto Motta e do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduação Tecnológica em Gestão e Manutenção de Aeronaves pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Especialização Lato Sensu em Planejamento, Implantação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense; Especialização Lato Sensu em Gestão de Pessoas e Processos pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá; E-mail para contato: [eduardocej@fab.mil.br](mailto:eduardocej@fab.mil.br)

**Carlos Homero Urizzi Garcia:** Professor da Universidade Braz Cubas. Graduado em Educação Física e Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes; Graduado em Psicologia pela Universidade Braz Cubas; Especialista em Atividade Física e Saúde pela Universidade de Mogi das Cruzes e em Administração e Marketing e Educação em Música pela Universidade Braz Cubas. E-mail: [hdehomero@yahoo.com.br](mailto:hdehomero@yahoo.com.br)

**Celso Augusto dos Santos Gomes:** Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: [celso.gomes@unis.edu.br](mailto:celso.gomes@unis.edu.br)

**Claudio Marinho:** Atualmente é professor assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri onde atua nos cursos de Química, Física e Matemática na modalidade de Educação a Distância- EAD . Atua no curso de Especialização em Ensino de Geografia - EnGeo voltado para formação de professores de Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri através a educação a distancia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no uso das tecnologias digitais no trabalho docente, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, educação e meio ambiente, informática, trabalho docente, ambientes virtuais de aprendizagem. produção de conteúdos educacionais . Desenvolve atividades na área de formação de professores para o trabalho com as novas tecnologias digitais aplicadas a docência.

**Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt:** Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF; Tutora a distância curso de Graduação em Pedagogia a distância da Universidade de Brasília; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília; Mestrado em

Educação pela Universidade de Brasília; Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília; E-mail para contato: cleonascimentoead@gmail.com

**Daniel Chris Amato:** Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

**Danila Vasconcelos Oliveira da Luz:** Técnico da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Letras pela Universidade Salvador - UNIFACS; Mestrado em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia – GESTEC/UNEB; Grupo de pesquisa: Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologia e Modelagens Sociais – DCETM/GESTEC/UNEB; E-mail para contato: doliveira@uneb.br

**Denise Corrêa:** Tutora Virtual da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduação em Música, instrumento musical Violão pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: [denisecorrea90@hotmail.com](mailto:denisecorrea90@hotmail.com)

**Denise De Almeida:** Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Braz Cubas. Graduada em Letras e Direito pela Universidade Braz Cubas e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP; Especialista em Magistério do Ensino Superior pela PUC, SP, Em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco, SP, em Psicopedagogia pela Universidade de Santos, SP; Mestrado em Semiótica, Tecnologia de Informação e Educação; Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: Denise.almeida@brazcubas.br

**Dirceu da Silva:** UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Tratamento de Dados de Ciências Humanas; Graduação em Física - Universidade de São Paulo, USP; Mestrado em Física - Universidade de São Paulo, USP; Doutorado em Educação - Universidade de São Paulo, USP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: dirceuds@gmail.com

**Elisabete Jacques Urizzi Garcia:** Professora da Universidade Braz Cubas e da Educatie Hoogs de Ensino e Pesquisa, SP; Graduada em letras pela Universidade de Mogi das Cruzes, SP; Especialista em Didática do Magistério Superior pela Faculdade do Clube Náutico Mogiano, SP, e em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Braz Cubas, SP; Autora de livros didáticos e paradidáticos por diversas editoras. E-mail: [elisabetejacques@hotmail.com](mailto:elisabetejacques@hotmail.com)

**Elizama das Chagas Lemos:** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo - pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Sistemas e Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Doutoranda no Programa de Doutorado em Tecnologias e Sistemas de Informação da Universidade do Minho; Grupo de Pesquisa em Multireferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) e Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica aplicada a Educação (GEITE); E-mail para contato: elizama.lemos@ifrn.edu.br

**Endre Solti:** Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão de conclusão 2020; E-mail para contato: [endreguitar@gmail.com](mailto:endreguitar@gmail.com)

**Fabiana Gonçalves dos Reis:** Professora da Universidade Estadual de Goiás; Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás; Mestrado em Agronomia – Área de Concentração Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal de Goiás; E-mail para contato: [fafireis28620@gmail.com](mailto:fafireis28620@gmail.com)

**George Bedinelli Rossi:** ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Negócios Internacionais da Escola Superior de Propaganda e marketing de São Paulo; Graduação em Engenharia Elétrica Modalidade Eletrônica - Faculdade de Engenharia de São Paulo, FESP; Mestrado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Doutorado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: [george.rossi@gmail.com](mailto:george.rossi@gmail.com)

**Gislene Lisboa de Oliveira:** Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP\_UAB); Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Mestrado em Biologia: área de concentração – Ecologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado (em andamento) em Educação - pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais; E-mail para contato: [gislene.lisboa@ueg.br](mailto:gislene.lisboa@ueg.br)

**Heloisa Teixeira Argento:** Coordenadora de tecnologias digitais do Colégio São Bento no Rio de Janeiro; Graduação em Pedagogia pela Associação de Ensino Superior São Judas Tadeu; Mestrado em Educação pela Unesa Especialista em Gestão de EaD pela UFJF; Gestora de Ensino da Professor do Futuro Assessoria Educacional Online; E-mail para contato: [argentoh@gmail.com](mailto:argentoh@gmail.com)

**Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida:** Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília; E-mail para contato: [almeida@unb.br](mailto:almeida@unb.br)

**Jacks Richard De Paulo:** Professor da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MINAS; Mestrado em Ciências Naturais/ Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/ Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: [richard@ichs.ufop.br](mailto:richard@ichs.ufop.br)

**Jane Borges:** Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Artes e Comunicação; Graduação em Música com habilitação em Piano pela Universidade Federal do Estado

do Rio de Janeiro – UNIRIO; Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP; Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE-USP (2009); Pós Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP (2017); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC); E-mail para contato: [janeborges@ufscar.br](mailto:janeborges@ufscar.br)

**Kátia Sirlene de Moraes Duarte da Silva:** Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; Grupo de Pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8185025395916961>; E-mail: [katiaduartemusica@gmail.com](mailto:katiaduartemusica@gmail.com)

**Marcia Flausino Vieira:** Professora efetiva da educação básica na rede pública de educação do Estado do Tocantins; Especialista em Psicopedagogia Clínica; graduada em Pedagogia - Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Supervisão Educacional pela Fundação Universidade Federal do Tocantins UFT. E-mail: [marciaflausino@hotmail.com](mailto:marciaflausino@hotmail.com)

**Márcia Santos Cerqueira:** Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestrado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; Doutoranda em Difusão do Conhecimento – DMMDC/UFBA; Grupo de Pesquisa: Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional; E-mail para contato: [mcerqueira@uneb.br](mailto:mcerqueira@uneb.br)

**Maria Antonia Tavares De Oliveira Endo:** Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade de São Paulo – USP; Mestrado em Pedagogia Profissional (ISPETP/UFOP/MEC); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: [mariantonia@cead.ufop.br](mailto:mariantonia@cead.ufop.br)

**Maria Aparecida Santos de Oliveira:** Professora do Centro Universitário Augusto Motta, no Rio de Janeiro, nos cursos de Administração e Contabilidade; Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior; Pós graduada em Gestão de Pessoas pelo CPGE - Universidade Cândido Mendes; Mestranda em Ciências Ambientais – Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local; E-mail para contato: [cida2512@hotmail.com](mailto:cida2512@hotmail.com)

**Maria Teresa Menezes Freitas:** Diretora do Centro de Educação a Distância da UFU. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática PPGECEM/UFU. Graduação em Matemática pela UFU. Mestrado em Educação pela UFU. Doutorado em Educação Matemática UNICAMP. E-mail: [mtmf@ufu.br](mailto:mtmf@ufu.br)

**Mariana Barbosa Ament:** Professora do Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Professora Conteudista da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), bolsista CAPES; Graduação em Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Especialista em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Claretiano CEUCLAR; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Grupo de pesquisa: Música, Educação e Interdisciplinaridade (CNPQ); E-mail para contato: [marianabament@gmail.com](mailto:marianabament@gmail.com)

**Mariana da Silva Neta:** Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes, Mestranda em Letras / Linguística pela Universidade Federal do Tocantins – PPG-Letras; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Graduada em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional e em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – TO; Integrante do Grupo de Pesquisa: Tecnologias Digitais e Multimodalidade no Ensino Aprendizagem de Línguas e Literatura, E-mail: [mariananeta@seduc.to.gov.br](mailto:mariananeta@seduc.to.gov.br)

**Marianne Martins Coelho:** Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail: [mmcmusica@gmail.com](mailto:mmcmusica@gmail.com)

**Marta Bertin:** Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Mestrado em Geografia/Análise e Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Doutorado em Geografia/Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: [marta.bertin@cead.ufop.br](mailto:marta.bertin@cead.ufop.br)

**Nadia Flausino Vieira Borges:** Professora na UFT e no Centro de Atendimento Educacional Especializado da SEDUC-TO; Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Mestre em Educação pela UFT, Pedagoga e especialista em Tecnologias Educacionais, Docência no Ensino Superior e LIBRAS; Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores: Fundamentos e Metodologias de Ensino da UFT/CNPQ, e do Grupo de Estudos e Pesquisas Práxis Socioeducativa e Cultural - UFT/CNPQ, pesquisadora associada à ANPeD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Pesquisa em Educação, e desenvolve e orienta pesquisas atualmente nas áreas de educação na diversidade, educação especial e inclusiva, tecnologias educacionais e pedagogia social na educação não-formal. E-mail [nanaflausino@hotmail.com](mailto:nanaflausino@hotmail.com)

**Nedia Maria de Oliveira:** Professora do Centro Pedagógico Roda Peão e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João del Rei (FUNREI); Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc (PUCMINAS); E-mail contato: [nedia@mgconecta.com.br](mailto:nedia@mgconecta.com.br)

**Nívea Cristina Vieira Lemos:** Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em História pelo Instituto Tecnológico Simonsen; Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Carioca; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: [nivealemos@gmail.com](mailto:nivealemos@gmail.com)

**Pablo Roberto Fernandes de Oliveira:** Graduação em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: [pabl robertofer nando@gmail.com](mailto:pabl robertofer nando@gmail.com)

**Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende:** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Graduação em Ciências Contábeis pela União de Negócios e Administração (UNA-BH); Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: Líder do grupo sobre Gestão, Educação e Trabalho (PUCMINAS) e membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc; E-mail contato: paulaandrea@uai.com.br

**Paulo Henrique Barbosa Silva:** Atua como professor de Educação Básica de Geografia na rede pública estadual de Minas Gerais, na E.E. Modestino Andrade Sobrinho (cargo efetivo), no município de Sete Lagoas e na E.E. Bento Gonçalves (cargo efetivo), no município de Matozinhos. Membro do Coletivo Empodera Juventude e professor voluntário no cursinho popular de mesmo nome. Possui Licenciatura Plena em Geografia pelo Centro Universitário UNIFEMM (2001), graduação tecnológica em Superior de Tecnologia em Logística pelo Centro Universitário UNIFEMM (2013), especialista em Gestão Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2009), especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2014), especialista em educação para as relações étnico-raciais pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP UNIAFRO: Política da Igualdade Racial na Escola (2015), especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (2016). Graduando em curso a distância de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduando em curso a distância em Licenciatura Plena em Computação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/Uberaba) e pós-graduando pelo curso a distância de especialização em Educação e Tecnologias - Edutec pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. PROJETO TERRA DE LUZIA\_ A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA

**Renata Cristina Nunes:** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (Doutorado sanduíche na University of Ottawa – Canadá); Grupo de pesquisa: Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância; E-mail para contato: nunesrenatac@gmail.com

**Renato Alves da Silva:** Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; E-mail: [renatovozviolaotrompete@gmail.com](mailto:renatovozviolaotrompete@gmail.com) / [renatovozviolaotrompete@hotmail.com](mailto:renatovozviolaotrompete@hotmail.com)

**Ricardo Montserrat Almeida Silva:** Licenciando em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

**Ricardo Thielmann:** Professor da Universidade Federal Fluminense – UFF; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Doutor em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Grupos de Pesquisa: GPADES/UFF e Laboratório de Multi-aplicações em Gestão (LAMAG), Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas.

**Rosemary Pessoa Borges:** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro

Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupo de Estudos em Inovação Tecnológica aplicada a Educação – GEITE; E-mail para contato: [rosemary.borges@ifrn.edu.br](mailto:rosemary.borges@ifrn.edu.br)

**Sarah Mendonça de Araújo:** Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Graduação pela Universidade Luterana do Brasil. Mestrado em Educação pela UFU. E-mail: [sarah.araujo@ufu.br](mailto:sarah.araujo@ufu.br);

**Simone de Paula Teodoro Moreira:** Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas,); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: [simone@unis.edu.br](mailto:simone@unis.edu.br)

**Simone Lima de Arruda:** Técnica de Educação Especial Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) - Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT / no Campus de Palmas; Especialização em Orientação Educacional e Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO e Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; graduada em Pedagogia pela Fundação UNIRG (2001) e Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS (2011), Integrante do Conselho Estadual dos Diretos da Pessoa com Deficiência - COEDE / TO. E-mail: [simonealianca@bol.com.br](mailto:simonealianca@bol.com.br)

**Thabata de Souza Araujo Oliveira:** Licencianda em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

**Valéria Soares de Lima:** Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP\_UAB); Graduada em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional – UNICESP/ Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional - Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para contato: [valeria.lima@ueg.br](mailto:valeria.lima@ueg.br)

**Vera Lúcia Ramos de Oliveira:** Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail para contato: [vloliveira@uneb.br](mailto:vloliveira@uneb.br)

**Vialana Ester Salatino:** Professora do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Psicologia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Pós-Graduação em Gestão e Docência do Ensino pelo Centro Universitário Uniftec; MBA em Gerência Empresarial pela Ftec Faculdades; Especialização em Arteterapia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Grupo de pesquisa: GP Forma Serra e participante do Observatório de Educação da UCS; E-mail para contato: [vialana.psicologia@gmail.com](mailto:vialana.psicologia@gmail.com)

**Viviane Chunques Gervasoni:** Professor da Universidade: UNINOVE Universidade Nove de Julho; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Finanças e Banking da Universidade UNINOVE Universidade Nove de Julho; Graduação em Administração com ênfase em Finanças e Marketing pela Universidade FSA Fundação Santo André; Mestrado em Administração pela Universidade USCS Universidade de São Caetano do Sul; Doutorado em Administração pela Universidade UNINOVE – Universidade Nove de Julho; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: [Viviane.chunques@gmail.com](mailto:Viviane.chunques@gmail.com)

**Wanderson Gomes de Souza:** Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: [wanderson@unis.edu.br](mailto:wanderson@unis.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-5-9



9 788545 509059